



Federação dos Pescadores do Estado de Mato Grosso

CARTA DO PESCADOR

Atualmente na Região Centro-Oeste a pesca Profissional é muito dificultada: este fato é oriundo da pressão exercida pela pesca esportiva, com intuito de serem reservados para si, os exemplares de peixes mais nobres e maiores. Devido ao fato desse grupo ter apoio político e maior capacidade de influência sobre os centros decisórios do poder, os pescadores profissionais, um grupo socialmente mais frágil, ficam a mercê das veleidades políticas.

No Pantanal, em função da carência de informação sobre a biologia das espécies de peixes de maior interesse comercial, estatística de desembarque e esforço pesqueiro, a atual legislação nos parece muito restritiva.

No momento, a EMBRAPA, juntamente com a SEMA/MT estão desenvolvendo um projeto para avaliação do atual nível de exploração dos estoques pesqueiros dos nossos rios, a partir da implantação de um modelo de Guias fornecidas pelo Governo do Estado. Estas Guias propiciará dados para a implantação de novas políticas de pesca para o nosso Estado: como por exemplo, as espécies que são mais capturadas, de maior importância comercial como também o tamanho médio de captura.

Assim, parece nos oportuno a consideração dos itens abaixo relacionados, para o delineamento de uma política de pesca coerente para os nossos rios, procurando minimizar os graves conflitos existentes entre pescadores profissionais e esportivos.

- Trata-se de uma questão eticamente muito delicada para decidir sobre o uso sustentável dos recursos pesqueiros, uma vez que a sociedade não investiu em sua produção. Portanto, essa questão merece um amplo debate dentro da sociedade.
- A melhor forma de conservar os recursos pesqueiros é usufruí-los de modo sustentável, o desfrute plural desse recurso ético é interessante para sua preservação.
- É perfeitamente compatível a coexistência da pesca profissional com a esportiva, como vem ocorrendo a muito tempo no Pantanal. Trata-se apenas de efetuar um ordenamento das atividades, para minimizar o conflito existente.

- É preciso adotar uma política para agregar mais valores à pesca profissional, como o beneficiamento do couro do pescado, para produção de itens industrializados, como sapatos, bolsas, cintos, etc, já com grande aceitação no mercado internacional. O acondicionamento da carne de pescado sob a forma de filé congelado, a produção de farinha de peixe e óleo com as carcaças, irá resultar na criação de novos empregos.
- É usual se afirmar que o estado de pobreza do pescador profissional é inerente à sua profissão. Não acreditamos nesse ponto de vista, pois em muitas regiões deste país os pescadores têm uma vida digna, possuindo casa própria, adequados petrechos de pesca e barco a motor, propiciando uma situação de vida confortável a seus familiares. Se atualmente em nosso Estado encontram-se em situação econômica difícil, é porque a política pesqueira dos últimos anos, tem arbitrado desfavoravelmente à sua causa. Optando-se por uma legislação mais adequada aos seus anseios profissionais, seguramente o pescador profissional se tornará num dos aliados mais forte para a conservação desses recursos e fiscalização da pesca.
- É importante perceber que a situação de nossos rios é um precioso indicador do estado ambiental das regiões que atravessa e também da ineficiência dos órgãos responsáveis pela gestão ambiental no nosso Estado. São tantas as agressões que nossos rios estão sofrendo e no entanto são muito tímidas as iniciativas para salvá-los.
- O despejo de esgoto nos rios que atravessam as áreas urbanas é um terrível crime ambiental, pelo qual somos todos responsáveis até começarmos a exigir do poder público o tratamento de esgoto como uma ação essencial nas políticas públicas. A maior parte das ações governamentais em relação aos córregos limitam-se a canalização dos mesmos como forma de esconder sua morte lenta.
- O desmatamento, o uso inadequado dos solos, a ocupação de áreas de preservação permanente, a destruição da vegetação ciliar ajudam a despejar toneladas de terra dentro dos rios, causando o assoreamento dos leitos.
- O escoamento dos agrotóxicos utilizados na agricultura e os resíduos lançados pelas indústrias contaminam e poluem as águas, alterando os ambientes aquáticos.
- A construção de grandes empreendimentos no Planalto, como por exemplo Usina Hidrelétrica de Manso, contribui para grandes alterações ambientais influenciando negativamente na qualidade de água e recursos pesqueiros, além disso a introdução de espécies exóticas é um risco ao equilíbrio do ecossistema, como por exemplo a introdução do Tucunaré, na década de 80, que provocou a dispersão deste peixe voraz a centenas de quilômetros do ponto de origem.

- As Reservas Pesqueiras da Bacia do Rio Cuiabá, fundamentais para o exercício sustentável da pesca profissional, agonizam sob o despejo de esgoto urbano, das dragas para exploração de areia e do lixo jogado pelas cidades.
- Consideramos que os recursos hídricos têm que ter seu uso social garantido pelo Estado, privilegiando-se sua função de fonte de água e alimento para a população, garantindo-se o uso dos recursos aquáticos de forma ecologicamente equilibrada e com igualdade social.

Finalizando, acreditamos que o atual Governo do Estado tenha compromisso ético com os mais pobres na definição de políticas públicas, que não tire o pescador do rio e o peixe da mesa do mato-grossense.

Somos a favor do combate a pesca predatória e queremos trabalhar pela conservação dos nossos rios.

A Educação Ambiental tem que ser inserida nas escolas das comunidades ribeirinhas no sentido de educar os adolescente como futuros defensores do meio ambiente.

Cuiabá, 31 de outubro de 2007

Federação dos Pescadores do Estado de Mato Grosso